



INFECÇÃO POR *Aelurostrongylus abtrusus* EM FELINO – RELATO DE CASO

RIGÃO, Gabrielle Caldovino¹; FRANCO, Miryane²; DALLA ROSA, Luciana³.

Palavras-Chave: Aelurostrongilose. Gato. Parasitose. Pulmão.

INTRODUÇÃO

As parasitoses respiratórias em gatos causadas por nematódeos pulmonares, têm vindo a despertar interesse na comunidade científica e a ganhar maior importância na prática veterinária, pois o número de casos descritos tem aumentado nos últimos anos em várias áreas geográficas, incluindo o Brasil. O fato de constituírem um desafio a nível de diagnóstico e representarem um risco para a saúde animal contribui para o interesse (TRAVERSA e GUGLIELMINI, 2008). Entre outros, os metastrongilídeos *Aelurostrongylus* ssp. têm assumido especial importância nos nossos animais de companhia, afetando gatos (*Felis catus domesticus*). Este parasito, pode provocar uma pneumonia verminótica no animal, de gravidade variável e pode resultar ainda em alterações neurológicas e da coagulação. Diversos estudos têm sido realizados de modo a averiguar a prevalência destas parasitoses em vários países, as quais aparentam estar subestimadas. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Aelurostrongilose em um gato doméstico.

METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, em novembro de 2016, um felino, macho, sem raça definida, cinco anos de idade, que apresentava-se apático e anorético há 30 dias e passara por procedimento de orquiectomia no mesmo período do início dos sinais. Não possuía contato com outros felinos na residência. Após exame físico e clínico, foi internado e submetido a transfusão sanguínea. Foram solicitados exames como hemograma, bioquímico e parasitológico.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: gabriellerigao@hotmail.com

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ. E-mail: miryanevet@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ldrosa@unicruz.edu.br

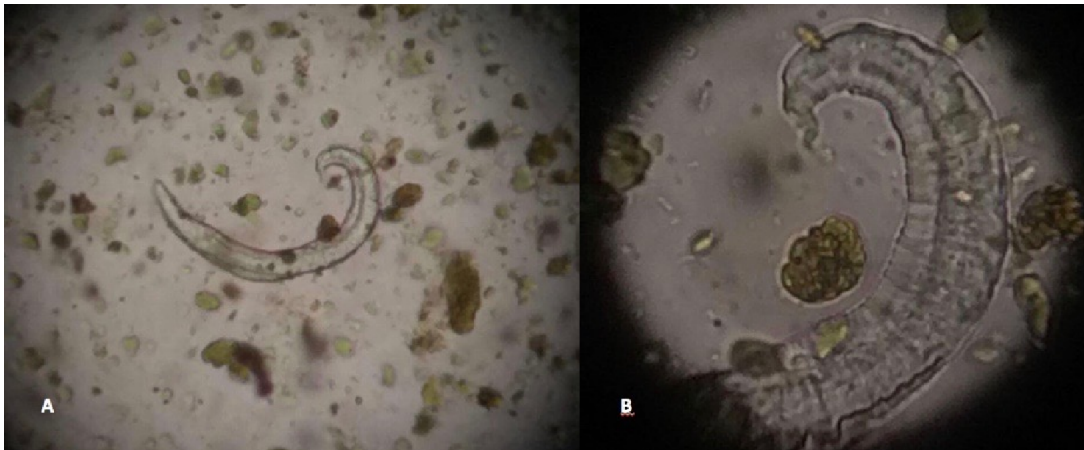


RESULTADOS E DISCUSSÕES

O hemograma apresentou eritrograma alterado com presença de anemia macrocítica e hipocrômica profunda, tipicamente observada durante remissão em perda aguda de sangue ou hemólise aguda. No leucograma notou-se discreta leucopenia por neutropenia com desvio à esquerda e anisocitose moderada. O exame bioquímico apresentou enzimas hepáticas ALT e AST aumentadas, justificadas por uma lipidose, adquirida durante o período em que o animal não se alimentou.

As fezes foram coletadas e enviadas ao Laboratório de Parasitologia para exame coproparasitológico. Foi utilizado o método de Willis-Mollay, no qual foram constatados ovos de *Toxocara* sp. (raros) e larvas de primeiro estágio de *Aelurostrongylus abstrusus* (Figura 1). O diagnóstico laboratorial de *A. abstrusus* baseia-se na morfologia das larvas de primeiro estágio encontradas nas fezes, com comprimento de cerca de 400 μm e cauda recurvada dotada de espinho subterminal.

Figura 1. A) L1 de *Aelurostrongylus abstrusus*. B) Pormenor da cauda da L1 de *Aelurostrongylus abstrusus*





A. abstrusus são nematódeos cosmopolitas, com 5-10 mm de comprimento (Ferreira da Silva *et al.*, 2005), parasitas de bronquíolos terminais e ductos alveolares de felinos domésticos e silvestres que, apesar de sua baixa patogenicidade, podem provocar quadros de broncopneumonia granulomatosa em seus hospedeiros, geralmente de forma subclínica. As fêmeas adultas depositam ovos não embrionados nos quais se desenvolvem depois as larvas de estágio um (L1), que ao emergirem começam a subir o trato respiratório, através de mobilidade própria e da ajuda do sistema muco-ciliar e tosse do hospedeiro. Ao alcançar a faringe são deglutidas e posteriormente eliminadas para o ambiente através das fezes (Bowman *et al.*, 2002).

Grande parte dos trabalhos relacionados a levantamento parasitológico de felinos revela que o poliparasitismo nessa espécie é frequente. Estudos realizados no Brasil mostram frequências variáveis de *A. abstrusus*, entre 18% e 58,8% (SILVA *et al.*, 2001).

Dada a natureza inespecífica dos sinais clínicos apresentados pelos animais com aelurostrongilose, esses podem ser erroneamente diagnosticados como uma das diversas patologias respiratórias que acometem os felinos (HEADLEY, 2005). No caso descrito, o paciente não exibia sinais respiratórios, não determinando indícios da presença de qualquer anormalidade que pudesse confundir sua etiologia, porém, estes poderiam estar associados à asma felina ou à bronquite alérgica. Sabe-se que a gravidade da aelurostrongilose é proporcional à intensidade parasitária. Casos de infecção por um grande número de helmintos resultam em pneumonia, tosse severa, espirros e descarga óculo-nasal, além de sintomas inespecíficos como perda de peso, diarreia, anorexia e apatia, podendo inclusive culminar em morte súbita (SCOFIELD *et al.*, 2005).

O tratamento do felino foi instituído com antibiótico de amplo espectro Doxiciclina 0,4 ml, intravenosa, BID durante 7 dias; anti-inflamatório esteroide Prednisona 20mg $\frac{1}{4}$ de comprimido, via oral, durante 7 dias e protetor hepático Legalon (Silibinina) 90mg, 1 comprimido, via oral, durante 11 dias. Foi acrescentado um polivitamínico, específico para felinos, Ball Free, TRID, para uso contínuo. A solução Ringer-Lactato foi administrada juntamente com vitamina B12. Juntamente a estes fármacos, foi utilizado anti-helmíntico Fenbendazole (Vetmax Plus), visando a eliminação do *A. abstrusus*, bem como dos demais parasitas diagnosticados.

Um novo exame parasitológico foi realizado 5 dias após o tratamento, sendo o resultado do mesmo negativo para o nematódeo. Ao término do período terapêutico constatou-se completa remissão dos sinais clínicos. Foi solicitado, após a alta do animal, retorno para



futuro controle de qualquer anormalidade recidiva. Neste, apresentou total melhora em seu caso clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial do presente trabalho consistia em descrever a ocorrência do nematódeo *Aelurostrongylus abstrusus* em um felino. A avaliar pela história progressa deste caso, há a possibilidade de erro de diagnóstico em relação a outras entidades patológicas, devido a infecção ter se mostrado silenciosa. Também não seria de rejeitar a hipótese de a aelurostrongilose participar como mais um elemento numa patologia de etiologia multifatorial. Lembrando que este parasita deve ser pesquisado em felinos de vida semi-livre ou gatos errantes que foram recolhidos, dada a facilidade com que se alimentam de pássaros e roedores potencialmente infectados, sobretudo se evidenciarem dispneia e tosse frequente e difícil, aliadas a prostração.

REFERÊNCIAS

BOWMAN, D. D.; HENDRIX, C. M.; LINDSAY, D. S.; BARR, S.C. Feline Clinical Parasitology. **Iowa State University Press**, pp. 267-270. 2002.

FERREIRA DA SILVA, J. M.; FONSECA, I. M. P.; CARVALHO, L. M.; MEIRELES, J. S. Pneumonia em gato por *Aelurostrongylus abstrusus* – necessidade de um diagnóstico precoce. **RPCV**, v. 100, n. 553-554, p. 103-106, 2005.

HEADLEY, S.A. *Aelurostrongylus abstrusus* induced pneumonia in cats: pathological and epidemiological findings of 38 cases (1987 – 1996). **Semina (Ciências Agrárias)**, v. 26, p. 373 – 380, 2005.

SCOFIELD, A.; MADUREIRA, R. C.; OLIVEIRA, C.J.F.; JUNIOR, D. S. G.; SOARES, C. O.; FONSECA, A. H. Diagnóstico pós-morte de *Aelurostrongylus abstrusus* e caracterização morfométrica de ovos e mórulas por meio de histologia e impressão de tecido. **Ciência Rural**, v. 35, p. 952 – 955, 2005.

SILVA, H.C.; CASTAGNOLLI, K.C.; SILVEIRA, D.M.; COSTA, G.H.N.; GOMES, R.A.; NASCIMENTO, A.A. Fauna helmíntica de cães e gatos provenientes de alguns municípios do estado de São Paulo. **Semina (Ciências Agrárias)**, v. 22, p. 67 – 71, 2001.

TRAVERSA D.; GUGLIELMINI C. Feline aelurostrongylosis and canine angiostrongylosis: a challenging diagnosis for two emerging verminous pneumonia infections. **Vet Parasitol.**, v. 157, n. 3-4, p. 163-74, 2008.